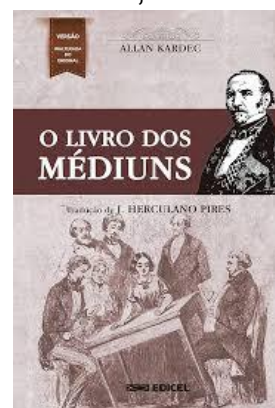


O Livro dos Médiuns (Trad. Herculano Pires) - **2ª parte: Das manifestações espíritas**
Cap. XXIX - Reuniões e Sociedades - Rivalidades entre as Sociedades

348. As reuniões que tratam exclusivamente de comunicações inteligentes e as que se entregam ao estudo das manifestações físicas têm, cada qual, a sua própria missão. Nem umas nem outras concordariam com o verdadeiro espírito do Espiritismo se quisessem olhar-se com rivalidade. Aquela que atirasse a primeira pedra já provaria, simplesmente por isso, estar dominada por más influências.

Todas devem concorrer, embora por vias diferentes, ao objetivo comum que é a pesquisa e a divulgação da verdade. Seu antagonismo, que seria apenas um efeito da excitação do orgulho, forneceria armas aos detratores, só podendo assim prejudicar a causa que elas pretendem defender.

349. Estas últimas reflexões se aplicam igualmente a todos os grupos que possam divergir sobre alguns pontos da doutrina. Como dissemos no capítulo sobre Contradições, essas divergências têm por motivo, na maioria das vezes, questões acessórias ou até mesmo simples palavras. Seria pueril, portanto, cindirem o grupo, formando outro à parte, por não pensarem exatamente da mesma maneira. (...) Mas, quando não há especulação, a inveja ou o ciúme nada mais são do que mesquinha rivalidade provocada pelo amor-próprio. Como não pode haver, de maneira alguma, uma sociedade que possa reunir todos os adeptos, as que realmente desejam propagar a verdade, que têm um objetivo exclusivamente moral, devem ver com prazer o aparecimento de novos grupos e, se houver concorrência entre eles, deve ser apenas uma emulação no campo do bem. Aquelas que pretendessem estar na posse exclusiva da verdade deveriam prová-lo tomando por divisa: amor e caridade, porque essa é a divisa de todo verdadeiro espírito. Querem elas se vangloriar da superioridade dos Espíritos que as assistem? Que o provem pela superioridade dos ensinamentos que recebem e pela prática dos mesmos. É esse um critério infalível para se distinguir as que estão no melhor caminho. Alguns Espíritos, mais presunçosos do que lógicos, tentam às vezes impor sistemas estranhos e impraticáveis, sob o prestígio de nomes veneráveis com os quais se enfeitam. O bom senso logo faz justiça a essas utopias, mas enquanto se espera elas podem semear a dúvida e a incerteza entre os adeptos. Essa é frequentemente uma causa de perturbação momentânea. Além dos meios que indicamos para avaliar esses sistemas, há outro critério que pode dar a medida exata do seu valor: é o número de partidários que eles recrutam. Diz a própria razão que o sistema mais aceito pelas massas deve estar mais próximo da verdade que aquele repellido pela maioria, que vê as suas fileiras desfalecerem. Tende assim por certo que os Espíritos que repelem o exame de seus ensinamentos é porque compreendem a fraqueza dos mesmos.



350. Se o Espiritismo deve, como foi anunciado, realizar a transformação da humanidade, só poderá fazê-lo pelo melhoramento das massas, o qual só se dará gradualmente, pouco a pouco, pelo melhoramento dos indivíduos. Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não tornar melhor, mais bondoso e mais indulgente para os seus semelhantes, mais humilde e mais paciente na adversidade aquele que a adotou? De que serve ao avarento ser espírita se continuar sempre avarento; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si; ao invejoso, se permanecer sempre ciumento? Todos os homens poderiam crer nas manifestações, como vemos, e a humanidade continuar estacionária. Mas não são esses os desígnios de Deus. É com um fim providencial que devem agir todas as sociedades espíritas sérias, agrupando em seu redor todas as que têm os mesmos sentimentos. Então haverá união entre elas, simpatia e fraternidade, e nunca um vão e pueril antagonismo provocado pelo amor-próprio, mais de palavras que de razões. Então elas serão fortes e poderosas, porque apoiadas numa base inabalável: o bem para todos. Então elas serão respeitadas e imporão silêncio às tolas zombarias, porque falarão em nome da moral evangélica respeitada por todos. Essa é a via pela qual nos temos esforçado para levar o Espiritismo. A bandeira que arvoramos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual somos felizes de ver desde já tantos homens se juntarem em todos os pontos da Terra, porque compreendem que está nela a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o signo de uma nova era para a humanidade. Convidamos todas as sociedades espíritas a participarem desta grande obra. Que de um extremo do mundo ao outro elas se estendam a mão fraterna e assim apanharão o mal nas malhas de uma rede inextricável.

O Livro dos Espíritos (Trad.J. Herculano Pires) - **Livro 3. As Leis Morais**

Cap.VII. Lei de Sociedade - I. Necessidade da vida social

766. A vida social é natural? – Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.

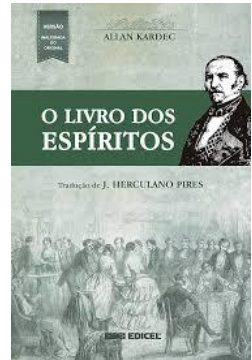
767. O isolamento absoluto é contrário à lei natural? – Sim, pois os homens buscam a sociedade por instinto e devem todos concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.

768. O homem, ao buscar a sociedade, obedece apenas a um sentimento pessoal ou há também nesse sentimento uma finalidade providencial, de ordem geral? – O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer porque não possui todas as faculdades; precisa do contato dos outros homens. No isolamento ele se embrutece e se estiola.

Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem o seu próprio bem-estar e

progredirem. Eis por que, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados.

O Livro dos Espíritos (Trad.J. Herculano Pires) - **Livro 3. As Leis Morais - Cap. XII. Perfeição Moral - III. Do egoísmo**



913. Entre os vícios, qual o que podemos considerar radical? – Já dissemos muitas vezes: o egoísmo. Dele se deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo. Por mais que luteis contra eles não chegareis a extirpá-los enquanto não os atacardes pela raiz, enquanto não lhes houverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços tendam para esse fim, porque nele se encontra a verdadeira chaga da sociedade. Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades. (...)

917. Qual é o meio de se destruir o egoísmo? – De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar é o egoísmo, porque se liga à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode libertar-se. Tudo concorre para entreter essa influência: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material, e sobretudo com a compreensão que o Espiritismo vos dá quanto ao vosso estado futuro real e não desfigurado pelas ficções alegóricas. O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, as usanças e as relações sociais. O egoísmo se funda na importância da personalidade; ora, o Espiritismo bem compreendido, repito-o, faz ver as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece de alguma forma perante a imensidade. Ao destruir essa importância, ou pelo menos ao fazer ver a personalidade naquilo que de fato ela é, combate necessariamente o egoísmo.



“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” — JESUS (João, 15.7)

Habitualmente, quando as tarefas de uma equipe consagrada ao serviço do bem parecem devidamente estabilizadas, a crise explode.

Desequilibra-se o clima das boas obras e a tempestade ruga.

Desentendem-se irmãos na sombra da discórdia, quando mais necessária se faz a luz da harmonia.

Edificações que se figuravam consolidadas apresentam brechas arrasadoras.

Todo o esquema das realizações em andamento se mostra superficialmente comprometido.

Afastam-se companheiros de posições importantes deixando claros difíceis de preencher.

Esses são os dias de exame, em que a ventania da crítica esbraveja em torno de nós, experimentando-nos a segurança da construção. E esses são igualmente os dias para a serenidade maior. Diante deles, nada de irritação, nem desânimo.

Reunirmo-nos, mais estreitamente, uns aos outros na fidelidade ao trabalho, a fim de conjurar perigos maiores, é o nosso dever.

Urge consertar a máquina de ação, como pudermos, dentro de todos os recursos lícitos, à maneira dos ferroviários que restauram a locomotiva descarrilada e, depois de colocá-la em condições de serviços nos trilhos justos, seguir para a frente.

Nem acusações, nem lamentos.

Trabalhar com mais ardor, esquecendo o mal e lembrando o bem. Restabelecer a união e avançar adiante.

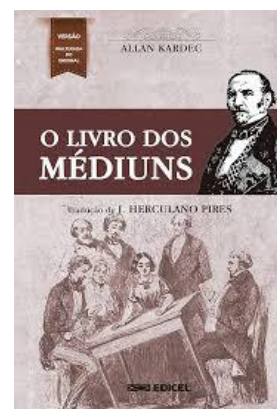
Compreender que as horas para a fé não são aquelas do Sol rutilando no firmamento azul, mas precisamente aquelas outras em que as nuvens despejam ameaças de algum lugar do céu.

Todos encontramos dificuldades no caminho em que transitamos.

Sempre que chamados a servir é forçoso recordar que estamos carregando encargos que a Divina Providência nos confiou, no bem de todos. E, cuidando de satisfazer aos Desígnios de Deus, sejam quais forem os riscos e tropeços com que sejamos defrontados, estejamos convencidos de que Deus cuidará de nós.

Segue-me - Emmanuel - Cap. 57. Grupos em crise

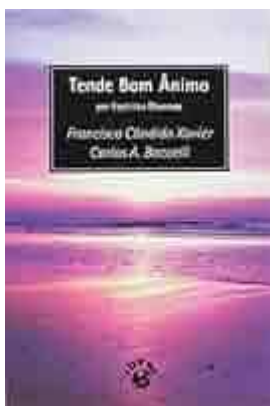
O Livro dos Médiuns (Trad. Herculano Pires) - 2ª parte: Das manifestações espíritas - Cap. XXIX. Reuniões e Sociedades - Rivalidades entre as Sociedades



XVI. Por que não começais as vossas sessões por uma invocação geral, uma como prece, que disponha ao recolhimento? Porque, ficai sabendo, sem o recolhimento, só tereis comunicações levianas; os bons Espíritos só vão aonde os chamam com fervor e sinceridade. É o que ainda os homens não compreendem bastante. Cabe-vos, pois, dar o exemplo, vós que, se o quiserdes, podereis tornar-vos uma das colunas do novo edifício. Observamos com prazer os vossos trabalhos e vos ajudamos, porém, sob a condição de que também, de vosso lado, nos secundeis e vos mostreis a altura da missão que fostes chamados a desempenhar. Formai, portanto, um feixe e sereis fortes e os maus Espíritos não prevalecerão contra vós. Deus ama os simples de espírito, o que não quer dizer os tolos, mas os

que se renunciavam a si mesmos e que, sem orgulho, para ele se encaminham. Podeis tornar-vos um foco de luz para a humanidade. Sabei, logo, distinguir o joio do trigo; semeai unicamente o bom grão e preservai-vos de espalhar o joio, por isso que este impedirá que aquele germine e sereis responsáveis por todo o mal que daí resulte; de igual modo, sereis responsáveis pelas doutrinas más que porventura propagueis.

Lembraí-vos de que um dia pode vir em que o mundo tenha postos sobre vós os olhos. Fazei, conseguintemente, que nada empane o brilho das boas coisas que saírem do vosso seio. Por isso é que vos recomendamos pedirdes a Deus que vos assista. Santo Agostinho.



É sabido que o pessoal das trevas desenvolve grandes atividades no Plano Espiritual ligado ao Plano Físico, aí efetuando muitas reuniões.

Num encontro desses, que nós mesmos presenciamos, um chefe das forças do desequilíbrio, buscava o pronunciamento de algumas dezenas de assessores e assalariados.

O tema em exame era a destruição de um grupo de tarefas espíritas-cristãs, cujas funções se iniciariam.

Fornecemos aqui um resumo do entendimento havido, relacionando sugestões de vários dos irmãos infelizes e as respostas do inteligente diretor do referido simpósio:

- Poderemos atacar os componentes da equipe com moléstias imaginárias...
- Isso não adianta. Existe presentemente no mundo; vasto número de estudiosos com a possibilidade de anular hipnoses e sanar obsessões.
- Detonaremos calúnias e injúrias sobre os associados...
- Não dará resultado — comentou o chefe — porquanto na atualidade os seguidores do Evangelho de Jesus estão progredindo no perdão das ofensas.
- Atiraremos filhos e netos contra os pais e avós...
- Também não. Sabemos que os pais e os avós costumam trazer o coração mole e passam facilmente por cima de qualquer ingratidão dos descendentes.
- Aumentaremos as tentações das posses e riquezas...
- Este argumento não cabe aqui. As leis evoluíram e as posses e as riquezas na Terra estão fiscalizadas e prejudicadas por impostos e exigências coercitivas.
- Faremos a desarmonia entre os casais, arremessando as esposas contra maridos e os maridos contra as esposas...
- É inútil. Os homens e as mulheres sempre encontram parceiros para reajustes e acomodações...

Os pareceres prosseguiram acesos, quando um dos presentes falou, sorrindo:

- Tenho um plano que dará certo, segundo creio.

A turma se colocou atenciosamente na escuta e o esperto interlocutor continuou:

— Vocês todos sabem que os cristãos reencarnados, incluindo os espíritas, são pessoas semelhantes a nós mesmos, pelas tendências inferiores e sentimentos imperfeitos que carregam. A única diferença entre eles e nós é a de que estão fazendo pela própria regeneração, tentando isso com muitas dificuldades. E todos nós, por aqui, estamos informados nos tempos últimos de que os chamados movimentos de fofocagem são altamente produtivos em desunião. A fofoca é invenção nossa, traduzindo zombaria em torno das criaturas, à fim de impedir-lhes o avanço na direção do aperfeiçoamento que não temos. Nós aqui somos capazes de repelir qualquer inteligência que nos ponha os defeitos à mostra.

Brigamos, protestamos e, se preciso, vamos à pancadaria e ao pugilato. Pois, entre os Espíritos reencarnados, a situação é a mesma. Faça-se a empresa de fofocagem e coloquemos o pessoal nos testes do melindre e estejamos convencidos de que esses companheiros mergulhados em sonhos de renovação não se aguentam juntos. Vendo-se apontados nas deficiências de que são portadores, não se tolerarão e adeus grupo. Sugiro a fofocagem. A fofocagem não falha.

O chefe desferiu enorme gargalhada, em sinal de aprovação e anunciou em voz alta:

— Muito bem... Estamos nessa...

Em poucas semanas, os amigos que se iniciavam em serviço de elevação na vida interior estavam desgostosos, infelizes e a palavra de todos parecia untada de fel e recheada com vinagre, nas queixas recíprocas.

A agremiação nascente não chegou a ser fundada em definitivo e nós, os observadores do assunto, fomos obrigados a repetir com o matreiro obsessivo: adeus grupo.

Tende bom ânimo - Hilário Silva - Cap. 20 Adeus Grupo